

Pesquisa

FAPESP

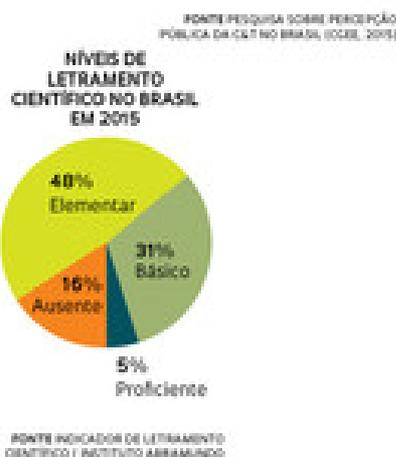
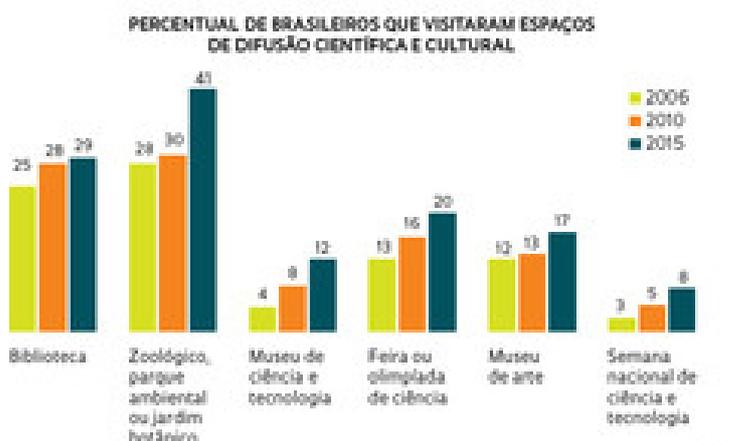
07 de setembro de 2015

ED. 234 | AGOSTO 2015

Familiaridade com a ciência

Pesquisas apresentam um panorama sobre a relação dos brasileiros com ciência e tecnologia

Duas pesquisas divulgadas durante a **67ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**, realizada em julho no *campus* da **Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**, trouxeram um panorama atualizado sobre a



relação dos brasileiros com a ciência e a tecnologia. Uma delas entrevistou 2.002 pessoas de 15 a 40 anos em nove regiões metropolitanas do país e mostrou que só 5% delas poderiam ser consideradas cientificamente letradas. Isso significa que apenas essa parcela foi capaz de compreender vocabulários e básicos conceitos da ciência, usados no cotidiano, como biodegradável ou megawatt, e refletir de maneira crítica sobre o impacto da ciência na sociedade. Sessenta e quatro por cento dos entrevistados tiveram dificuldade de responder a questões básicas, como, por exemplo, se compreendiam os efeitos de medicamentos

que costumam utilizar. “*Boa parte da população brasileira ainda não consegue fazer uso social da ciência, porque para isso é necessário saber ler e interpretar informações científicas*”, explica **Anderson Stevens Leonidas Gomes**, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e consultor do Instituto Abramundo, entidade responsável pelo Indicador de Letramento Científico da população brasileira, uma iniciativa feita em parceria com a ONG **Ação Educativa** e o **Instituto Paulo Montenegro**, ligado ao **Ibope**. Uma das recomendações do estudo para elevar o índice de proficiência científica no Brasil é considerar o ensino de ciências prioritário nas escolas desde o ensino fundamental. A segunda pesquisa é a de **Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil**, divulgada na reunião da SBPC pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e o **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**. Foram ouvidas 1.962 pessoas com mais de 16 anos de idade em todo o país. O levantamento mostra que 61% dos brasileiros se declaram interessados ou muito interessados em ciência e tecnologia, percentual maior, por exemplo, que os 53% registrados na União Europeia em 2013. Dos entrevistados, 73% afirmaram que as atividades científicas e tecnológicas trazem mais benefícios do que malefícios para a população. Comparado com os resultados de enquetes internacionais, o **Brasil** se destaca como um dos países mais otimistas quanto aos benefícios das atividades de pesquisa. A **China** apresenta índice idêntico ao brasileiro (73%), enquanto os **Estados Unidos da América** registram 67%, a **Espanha**, 64%, seguida de **Itália** (46%) e **França** (43%). Apesar disso, apenas 12% dos brasileiros visitaram museus ou centros de ciência e tecnologia nos 12 meses anteriores ao levantamento.